

MÁRCIA SILVA & RITA RIBEIRO

marciasilva.formacao@gmail.com; rmgr@ics.uminho.pt

CECS, UNIVERSIDADE DO MINHO

O TURISMO RELIGIOSO EM BRAGA: A PERSPETIVA DOS RESIDENTES SOBRE A SEMANA SANTA

RESUMO

A Semana Santa de Braga é um evento que ocorre todos os anos por ocasião das celebrações da Páscoa e que tem suscitando novos desafios à cidade, uma vez que tem atraído cada vez mais turistas. Neste sentido, o presente artigo pretende contribuir para identificar e compreender as principais repercussões da Semana Santa na cidade de Braga a partir de informação obtida com recurso à aplicação de inquérito por questionário à população residente do Centro Histórico de Braga.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo religioso; residentes; turistas; Semana Santa de Braga

INTRODUÇÃO

A cidade de Braga tem beneficiado de um aumento no número de visitantes, atingindo em 2016 o valor mais alto da última década - 250 mil visitantes. Com uma oferta religiosa e cultural vasta e diversa, a cidade apresenta-se com elevado potencial de desenvolvimento da atividade turística. A Semana Santa constitui uma das âncoras do fluxo turístico na cidade e, pela sua concentração no tempo, assim como por se tratar de uma manifestação religiosa e tradicional, coloca desafios quanto à relação entre quem visita e quem reside na cidade.

Com este artigo pretendemos identificar e compreender as principais repercussões da Semana Santa na população residente da cidade de Braga. Metodologicamente, esta investigação baseou-se em fontes primárias, com a aplicação de um inquérito por questionário e duas entrevistas, e secundárias com uma revisão da literatura. O inquérito por questionário

incluiu residentes do centro histórico, com o objetivo avaliar as práticas, percepções e opiniões da população residente da cidade de Braga sobre as festividades.

O TURISMO RELIGIOSO

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), o turismo é uma atividade em que se usa uma ou de outra forma, nos despertou interesse desde há longo tempo, embora só recentemente tenha sido reconhecido como um fenómeno importante social e economicamente. Os seus efeitos sentem-se tanto a nível individual, como na sociedade, em termos gerais (OMT, 1995, p. 1).

O turismo era já uma prática, antes de ser instituído como turismo, traduzindo-se na deslocação de pessoas pelos mais diversificados motivos, desde as primeiras peregrinações, ao desenvolvimento da hospitalidade aos peregrinos. Historicamente, as principais atrações turísticas no mundo foram, assim, os lugares religiosos, como os santuários (Cabrini, 2008). É de salientar que as viagens a destinos associados à religião cristã constituem um importante subsetor do mercado turístico da Europa. Cerca de um milhão de pessoas descrevem-se como peregrinos, em vez de turistas (Batista, 1997). Este número confirma que a “religião faz parte dos alicerces da humanidade e a ela se ligam muitos dos nossos modos de vida e, afinal, da nossa cultura” (Solla, 2010, p. 177).

Do ponto de vista epistemológico, o turismo religioso e o turismo cultural têm suscitado inúmeras discussões na comunidade científica. Se, por um lado, o turismo religioso é apresentado como um tipo de turismo independente do turismo cultural, por outro, alguns autores definem-no como um segmento do turismo cultural.

O turismo religioso, segundo Tendeiro (2010, p. 5), encontra-se “ligado ao calendário religioso da localidade recetora do fluxo turístico, ou seja, os destinos religiosos estão associados a lugares sagrados, onde existam relatos da manifestação de uma divindade, ou da vida de pessoas declaradas santas”. Na perspetiva sociológica é “a forma de aceder à cultura imamente das grandes religiões. Caracteriza-se pela atração cultural que exerce a arte do sagrado ou sacra” (Ambrósio, 2000, p. 14).

Para Parellada o turismo religioso é:

Aquele tipo de turismo que tem como motivação a visita a lugares sagrados (santuários, conventos, mosteiros,

igrejas, catedrais,...) a participação em celebrações religiosas (Semana Santa de Sevilha, por exemplo,...) para descobrir o “genius loci”, isto é, a essência religiosa, a mensagem que transmitem, o valor histórico e a beleza artística. Isto não exclui, mas inclui em muitas ocasiões a oração e a celebração dos sacramentos. (Parellada, 2009, p. 22)

É, porém, importante, ter presente que histórica e socialmente estes fenómenos ocorrem em contextos diferentes. A peregrinação religiosa acompanha desde sempre a humanidade enquanto ritual (Bauman, 2007). Por sua vez, considera-se o turismo religioso um fenómeno moderno. Quando o volume de pessoas com motivação religiosa alcançou um valor considerado economicamente rentável para o seu planeamento e investimento por parte das agências de viagens deixámos de estar perante peregrinações religiosas para estarmos perante turismo religioso (Abumanssur, 2003).

A discussão sobre se uma pessoa que se desloca a um local sagrado por motivações apenas religiosas é ou não turista é bastante complexa. Do ponto de vista de alguns autores, estamos perante um peregrino (Solla, 2010). De acordo com Santos (2006, p. 257), a deslocação ao santuário realizada por um peregrino visa “o seu aperfeiçoamento religioso, cumprimento de votos, agradecimento por graças recebidas, participação em grandes manifestações religiosas, etc.”. Porém, segundo mesma autora, os peregrinos podem também ser considerados como turistas religiosos. Isto porque ainda que a viagem um tenha na sua origem um motivo de carácter religioso o peregrino-turista acaba por aproveitá-la para conhecer outros locais e pontos de interesse.

Face a estes conceitos Solla (2010) afirma:

no turismo religioso, incluindo o peregrino, procura-se praticamente o mesmo que qualquer turista recreacional: o bem-estar, a satisfação pessoal, uma nova experiência ou escapar da rotina diária. É certo que, para o motivado pela religião, a inspiração está baseada na fé e nas suas crenças religiosas, enquanto para outro costuma ser mais uma inspiração de carácter hedonista, em que se dá prioridade ao material face ao espiritual, ainda que nem sempre. (2010, p. 185)

A evolução do turismo ao longo dos anos tem potenciado o surgimento de impactos no ambiente natural e cultural nos destinos turísticos (Cunha, 2001). Sendo os residentes importantes *stakeholders* dos destinos turísticos (Eusébio & Carneiro 2012) torna-se pertinente avaliar e perceber

os impactos que a atividade turística provoca na comunidade local de forma a potenciar a sustentabilidade da atividade turística (Diedrich & Garcia-Buades, 2009). Ou seja, é fundamental ter em consideração os residentes na elaboração e na realização de estratégias de desenvolvimento turístico de um determinado local. Nos destinos urbanos, por se caracterizarem pela grande concentração de atividades culturais e de densidade populacional, o risco de ocorrência de impactos socioculturais é mais elevado

O progressivo desenvolvimento do turismo religioso pode incorrer na banalização dos locais religiosos, caracterizada pela insensibilidade da arte sacra e do sagrado, assim como “por uma maior ou menor ignorância acerca do quadro de referências religiosas que delimita culturalmente o lugar frequentado”. No fundo, são riscos a combater através da promoção de turismo religioso de qualidade e em respeito pelo valor dos bens culturais e religiosos, sem pôr em causa a sua natureza e a memória das comunidades religiosas (Santos, 2006).

A SEMANA SANTA EM BRAGA

Em Braga, assistimos nos últimos anos a um aumento de atividade e de procura turística, Além do aumento do número de turistas, dá-se o aumento do número de eventos realizados na cidade. Na última década, conforme é possível verificar no gráfico 1, o aumento foi constante, atingindo o número de 268476 visitantes no ano de 2016.

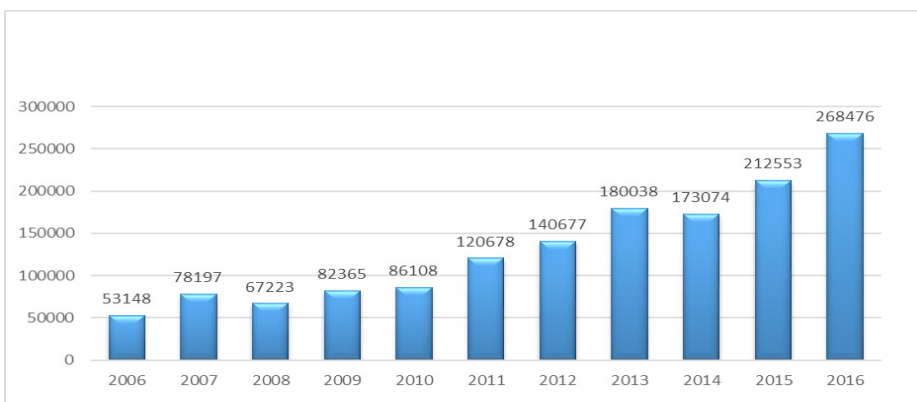


Gráfico 1: Número de visitantes que passaram pelo Posto de Turismo de 2006 a 2016
Fonte: Posto de turismo de Braga.

A Semana Santa de Braga é considerada a mais famosa e visitada em Portugal. A data do seu início é desconhecida, mas é uma tradição multissecular. Não obstante, algumas referências anteriores, as fontes históricas demonstram a existência da tradição desde o século XVI. Dias (2010) afirma que a sede do turismo religioso é Braga, cidade conhecida como a “Roma Portuguesa” e a “Cidade dos Arcebispos”.

São denominações que decorrem da influência secular da Igreja Católica que conviveu com o crescendo do grande afluxo de fiéis, tendo fomentado a construção de diversos e imponentes locais de culto. De facto, estamos perante uma cidade que possui numerosos santuários, igrejas e capelas, o que demonstra o poder das autoridades eclesásticas e a forte penetração do culto religioso.

A Semana Santa denomina-se a “semana maior da cidade”. É considerada uma semana de grande fé, dinâmica cultural e atratividade turística. Nesta semana são retratados os acontecimentos dos mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, com uma programação religiosa singular. As imponentes celebrações eucarísticas diárias nas várias igrejas da cidade, a via-sacra em várias freguesias da cidade e as procissões quaresmais são momentos de grande afluência de crentes. As procissões quaresmais, nomeadamente a Procissão da Nossa Senhora da Burrinha, a Procissão do *Ecce Homo* e a Procissão do Enterro do Senhor, são consideradas *ex libris* da programação. Nos últimos anos a programação tem vindo a ser ampliada, na tentativa de corresponder ao perfil de visitantes que não esgota a sua participação nas cerimónias religiosas, mas que também procura outros eventos e atividades de natureza cultural. Desde 2003, assistiu-se a um maior número de eventos de cariz cultural (conferências, exposições, maior número de concertos) e de cariz religioso, facto que é paralelo à introdução de inovação nas procissões e ao enriquecimento das celebrações no interior da Sé.

NOTA METODOLÓGICA

O estudo teve como objetivo identificar e compreender as principais repercussões da Semana Santa na cidade de Braga, a partir de uma análise às perceções da população residente. Para tal, foram definidos os seguintes objetivos: identificar o papel interveniente da Câmara Municipal na organização e divulgação do evento, perceber junto das entidades religiosas católicas, as principais alterações verificadas nos últimos anos na organização da Semana Santa e, por fim, compreender as perceções e os principais

efeitos das festividades na população residente da cidade de Braga. Nesta fase realizou-se um inquérito por questionário, junto da população residente das freguesias do centro histórico de Braga, designadamente São Vicente, São Víctor, União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade e União de Freguesias de São José de São Lázaro e São João do Souto na semana anterior e durante a Semana Santa. Entrevistámos a Vereadora da Educação e da Cultura da Câmara Municipal de Braga e o Presidente da Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa em 2015. Foram inquiridos, de forma acidental, 45 residentes, de diversos grupos etários. Ainda que se trate de uma informação de carácter exploratório, a necessitar de maior aprofundamento, ela permite aferir algumas tendências importantes para responder aos objetivos traçados, servindo de contexto para um estudo mais extensivo e qualitativo, a desenvolver em fases posteriores. Neste texto abreviámos a análise que realizámos, adequando-a ao formato da apresentação oral, dando mais destaque à análise de frequências relativas às respostas obtidas para cada questão elaborada.

CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO INQUIRIDA

Inquirimos quarenta e cinco inquiridos, 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino. A maior taxa de resposta verifica-se nas faixas etárias dos 18-24 anos e 25-34 anos. No que diz respeito às habilitações académicas, a amostra dos inquiridos residentes caracteriza-se por um maior número de pessoas com o ensino secundário (12º ano), sendo este valor de 46,7%. Destacam-se ainda o grupo que completou apenas o 1º ciclo do ensino básico (antiga 4ª classe), com 13,3% e o dos que possuem o grau de licenciatura-3,3%.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E BREVE DISCUSSÃO

A PARTICIPAÇÃO NA SEMANA SANTA

Cerca de 56% da população inquirida afirma participar na Semana Santa, sendo esta uma participação não ativa, ou seja, apenas na qualidade de espectador dos eventos a decorrer nesta semana. A população nas faixas etárias dos 18-24 e dos 55-64 anos participação é a que participa mais. Na faixa etária dos 25-34 anos verifica-se menor participação, quando comparadas com as anteriores. Os inquiridos afirmam que essa não participação deve ao facto de não haver “nada de novo”, que “todos os anos é sempre a mesma coisa”, e “assiste-se um ano e não vale a pena ver mais”. Em contrapartida,

a população na faixa etária dos 18-24 anos considera os eventos, particularmente os das procissões, como uma oportunidade de convívio.

Os eventos com maior nível de participação são as procissões, nomeadamente a Procissão da Burrinha, a Procissão dos Fogaréus e a Procissão do Enterro do Senhor. Os inquiridos mais jovens falam da sua preferência pela procissão da Burrinha. Já a procissão do Enterro do Senhor é da preferência da população com idade superior a 60 anos.

A PERCEÇÃO DOS RESIDENTES FACE À SEMANA SANTA

A perceção dos residentes sobre a Semana Santa foi avaliada segundo a dimensão económica, social e cultural.

Na perspetiva dos residentes, as transformações económicas decorrentes da Semana Santa incidem principalmente na dinamização do comércio, o que conduz à captação de mais recursos financeiros para a cidade. Estas são as transformações com que os residentes mais concordam. Em contrapartida, discordam de forma vigorosa que o afluxo turístico dessa semana contribua para a criação de maior oferta de emprego, pois os comerciantes tentam aumentar os lucros nesta semana, mas não recorrendo à contratação de recursos humanos (ver Gráfico 2).

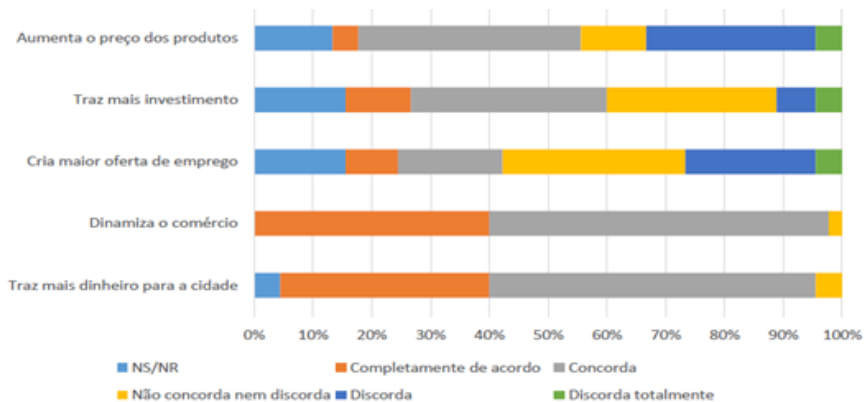


Gráfico 2: Dimensões económicas da Semana Santa
Fonte: Questionário aplicado aos residentes do centro histórico de Braga

Sobre a dimensão social, a opinião dos residentes inquiridos é a de que as alterações trazidas pela Semana Santa são maioritariamente positivas. Os residentes assumem existir um reforço do convívio com as pessoas, assim como do orgulho da cidade e promovendo-se a vida ao ar livre.

Mas os inquiridos também afirmam haver aumento da agitação na cidade, embora não relacionem isso com comportamentos de risco, tal como se encontra documentado no gráfico a seguir.

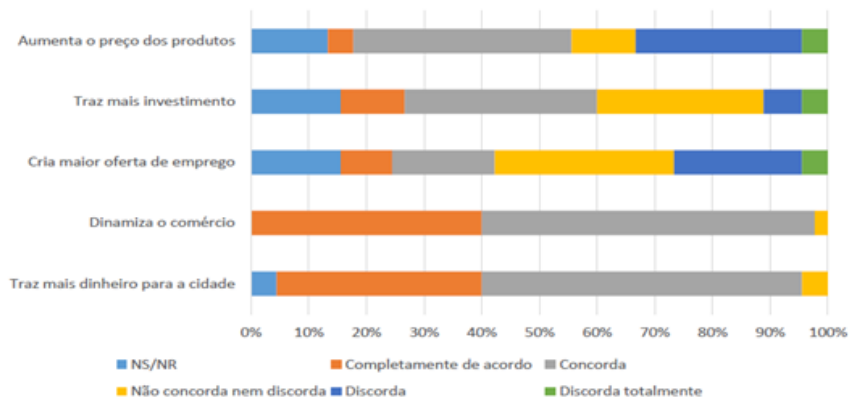


Gráfico 3: Dimensões sociais da Semana Santa
Fonte: Questionário aplicado aos residentes do centro histórico de Braga. N=45

Quanto às dimensões culturais, a população residente adere positivamente à ideia de que a Semana Santa traz mudanças, como por exemplo, o aumento da disponibilidade de serviços e de atividades culturais e do convívio entre intercultural. Porém, a semana Santa é perspetivada principalmente como uma manifestação da identidade cultural de Braga.

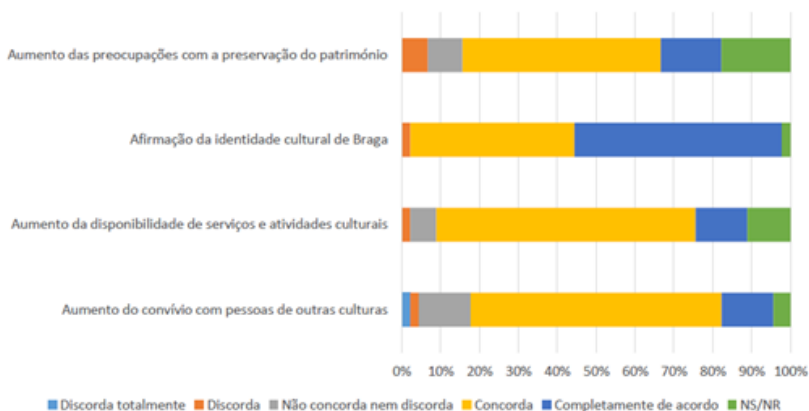


Gráfico 4: Dimensões culturais na Semana Santa
Fonte: Questionário aplicado aos residentes do centro histórico de Braga

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo em Braga, tendo uma forte associação tradicional ao turismo religioso, tem conhecido nos últimos anos um crescimento assinalável. Sem dados que nos permitam aferir com rigor as motivações dos turistas, podemos questionar se as motivações que presidem à participação nestas festividades serão apenas religiosas, visto que a cidade dispõe hoje de elementos de atratividade que vão para lá do seu património religioso. Além disso, coloca-se a questão da sobreposição de motivações, já que associado às manifestações religiosas, está todo um património cultural e histórico, material e imaterial, que pode suscitar interesse, independentemente da crença religiosa.

Mas é certo que o número crescente de turistas que visitam a cidade de Braga na Semana Santa deve-se às celebrações religiosas, singulares e de grande dimensão que constituem um ponto de interesse central para os visitantes. Apesar disso, torna-se evidente a tendência para a dessacralização do cartaz da Semana Santa. Este facto tem sido abordado pela Igreja, nomeadamente pelo Arcebispo Primaz de Braga para quem a Semana Santa “não pode ser uma organização de eventos culturais” que estimulam a atividade turística. Para o clero “a cidade de Braga devia de ser capaz de manter o que é verdadeiramente importante na Semana Santa. E o importante é a contemplação da cruz de Cristo” (Fernandes, 2015, p. 9). Acrescenta também que “a Semana Santa não deve ficar apenas por um cartaz turístico muito bem organizado, é preciso que diga o que deve dizer e fale ao coração das pessoas” (Fernandes, 2015, p. 9). Outro desafio é o da perceção e atitude dos residentes, face ao fluxo turístico trazido pelas celebrações da Semana Santa.

O trabalho de campo realizado, ainda que exploratório, permite-nos perceber que os bracarenses partilham de uma visão positiva sobre o turismo religioso. Hoje as instituições laicas fomentam, de forma intensiva, a atração turística, através dos meios de comunicação social, dos recursos locais existentes, de parcerias com empresas locais, da aplicação de benefícios logísticos, de modo a que seja possível criar um ambiente festivo nesta semana. Mas será que este evento caminha para um evento de atração turística essencialmente cultural? As pessoas participam assistindo às procissões, umas porque têm fé religiosa, outras por curiosidade ou tradição. Os eventos mais participados são as procissões e as celebrações no interior da Sé são as que reúnem menos preferências. Se, por um lado, temos os órgãos da Igreja a fomentar a religiosidade, por outro, as entidades

laicas potenciam a atividade económica, a diversidade de eventos de caráter exclusivamente cultural e fomentam o consumo e a atividade turística.

Assim, estamos a caminhar para o desenvolvimento do turismo cultural, ou seja, para o surgimento de turistas que procuram visitar o património arquitetónico e arqueológico, a gastronomia, o folclore, a arte, os locais religiosos e participar nas atividades religiosas e culturais garantindo a interação com a população residente. Consideramos finalmente que, com o desenvolvimento do turismo cultural na cidade de Braga, será possível alcançar segmentos turísticos mais diversificados, conciliando as motivações religiosas com interesses de outra natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abumanssur, E. S. (Ed.) (2003). *Turismo religioso – Ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Brasil: Papyrus Editora.
- Ambrósio, V. (2000). *Fátima: Território especializado na recepção de turismo religioso*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística.
- Batista, M. (1997). *Turismo – competitividade sustentável*. São Paulo: Editorial Verbo.
- Bauman, Z. (2007). *A Vida Fragmentada – Ensaios sobre a Moral Pós-Moderna*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Cabrini, L. (2008). Turismo cultural e religioso: oportunidades e desafios para o século XXI. In A. Vilaça & V. Pereira (Eds.) *Turismo Cultural e Religioso: Oportunidades e desafios para o século XXI* (pp. 28-32). Braga: TurellTCR.
- Cunha, L. (2001). *Introdução ao turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Diedrich, A. & Garcia-Buades, E. (2009). Local perceptions of tourism as indicators of destination decline. *Tourism Management*, 30, 512-521.
- Eusébio, C. & Carneiro, M.J. (2012). Impactes sócio-culturais do turismo em destinos urbanos. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 30, 65-75.
- Fernandes, J. (2015). Arcebispo adverte que a Semana Santa deve promover justiça e humanismo. *Diário do Minho*, 29 de março de 2015, p. 9.
- Parellada, P. (2009). El turismo religioso. Sus perfiles. Retirado de <http://www.conferenciaepiscopal.nom.es/pastoral/turismo/encuentro/2008/JosepEnricParellada.pdf>
- Santos, M. G. (2006). *Espiritualidade, turismo e território – Estudo geográfico de Fátima*. São João do Estoril: Edição Principia.

- Solla, X. (2010). Turismo Religioso: uma busca turística do sagrado? In Santos, M. G. M. P. S. (Eds.), *Turismo Cultural, Territórios e Identidades* (pp.177-186). Porto: Edições Afrontamento.
- Tendeiro, I. L. (2010). *A Igreja de Santo António de Lisboa e o Turismo Religioso*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, Portugal. Retirado de http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2416/1/2010.04.016_.pdf
- World Tourism Organization. (1995). Collection of tourism expenditure statistics. Retirado de <https://pub.unwto.org/WebRoot/Store/Shops/Infoshop/Products/1034/1034-1.pdf>

Citação:

Silva, M. & Ribeiro, R. (2018). O turismo religioso em Braga: a perspetiva dos residentes sobre a Semana Santa. In E. Araújo, R. Ribeiro, P. Andrade & R. Costa (Eds.), *Viver em|a mobilidade: rumo a novas culturas de tempo, espaço e distância*. Livro de atas (pp. 162-172). Braga: CECS.